

Divulgação/Exército



A tenente Emily (E) e sua mãe, Eliane Braz (D), na cerimônia de formação do Cavex

Divulgação/ Exército



Emily e o pai, na abertura dos portões da EsPCEx

Divulgação/ Exército



Cerimônia de formação do Cavex

Divulgação/Exército



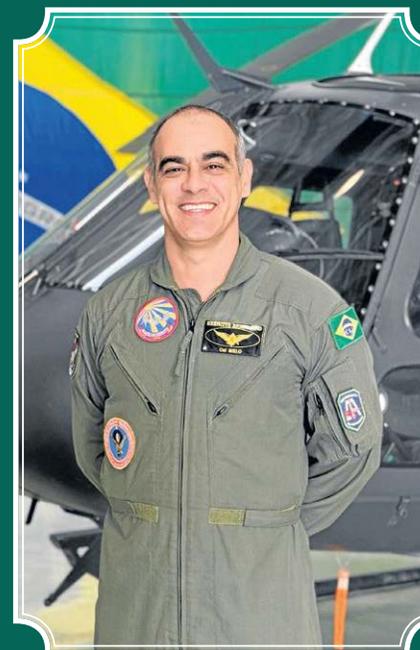
Emily em missão

Divulgação/ Exército



Emily com o pai e o irmão, na formatura do Cavex

Coronel Alan Cunha/Exército



Coronel Melo: "Um piloto deve buscar saber tudo"

Além do pai militar, Emily compartilha outras referências femininas que a apoiam e inspiram sua jornada: a mãe, terapeuta Eliane de Souza Braz, a avó e algumas mulheres militares da Força Aérea Brasileira (FAB). Entre elas, a tenente cita a capitã Maria Luísa, piloto na FAB e a quem Emily recorria durante o curso do Cavex. "Desde o início, ela me ajudou bastante, conversava comigo e, às vezes, quando eu tinha alguma dúvida, também perguntava a ela", relata.

## Pioneirismo

Segundo o Ministério da Defesa, as mulheres são apenas 10% do efetivo das Forças Armadas, o que representa 37 mil militares. Entre as Forças, a Aeronáutica tem maior contingente feminino (20,7%), seguida pela Marinha (15,2%) e, por último, pelo Exército (6,4%). Emily, ao se tornar a primeira mulher piloto do Exército, não só é pioneira na aviação da instituição, mas abre

caminhos para a ampliação da participação feminina nas Forças e incentiva outras mulheres a seguirem carreira militar.

"Ela quebrou paradigmas, é uma inspiração para as futuras gerações e, principalmente, para o segmento feminino que está no Exército ou para as meninas que pensam na carreira militar. Isso mostra que a capacidade técnica é o que importa, porque a Emily alcançou seu espaço por mérito dela", defende o coronel Melo.

Para a tenente, que está acostumada a ver poucas mulheres no ambiente militar, é "uma grande honra e responsabilidade representar tantas outras que têm esse sonho". Emily aconselha a elas que tenham persistência. "Se isso for o que realmente querem, é preciso dedicação, bastante esforço e estudo, porque é possível. Eu torço muito para que elas consigam realizar o sonho delas, assim como eu realizei o meu", compartilha.

Formada no curso do Cavex e com especialização no helicóptero do Exército Pantera K2, aeronave que vai pilotar durante as missões, Emily pretende servir à instituição com excelência e, talvez, no futuro, tornar-se instrutora de voo. "Quero exercitar tudo o que aprendi e, quem sabe, um dia, eu seja instrutora, porque admiramos muito esses profissionais", conta.

**Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**